

AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA E FATORES ECONÔMICOS: ANÁLISE DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Área Temática: Contabilidade, Controladoria e Finanças

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

No máximo 250 palavras, estruturado, com breves informações com **introdução, objetivo, métodos, resultados e conclusão** do trabalho. Não deve conter referências bibliográficas. O Resumo deve ser apresentado com parágrafo único, justificado e espaço simples.

Introdução: Maior ou menor uso da agressividade tributária estaria relacionado a discricionariedade dos gestores das empresas de construção civil, portanto a propensão a um maior ou menor agressividade tributária estaria relacionada com fatores econômicos das empresas do setor. **Objetivo:** Investigar como diferentes fatores econômicos podem influenciar o nível de agressividade tributária nas empresas do setor da construção civil. **Métodos:** Foram utilizados testes não paramétricos de diferenças de médias e análises de correlação em uma amostra composta por empresas do setor de construção civil listadas na Brasil, Bolsa, Balcão, durante os anos de 2021 a 2023. **Resultados:** Maior Lucratividade do Ativo e Tamanho estão associados a maiores níveis de agressividade tributária, enquanto menor Endividamento e Intensidade de Ativos Intangíveis estão associados a menores níveis de agressividade tributária. **Considerações finais:** Foram obtidos indícios de que o nível de lucratividade do ativo, endividamento, intensidade de ativos e tamanho conseguem diferenciar grupos de empresas do setor da construção civil quanto à agressividade tributária, enquanto que a Receita e a Intensidade de Ativos Imobilizados não conseguem diferenciar os grupos.

Palavras-chave: Agressividade Tributária; Fatores Econômicos; Empresas de Construção Civil.

INTRODUÇÃO

O setor da construção civil é fundamental para a economia brasileira, exercendo

uma influência significativa sobre o Produto Interno Bruto (PIB), o mercado de trabalho e a renda nacional. De acordo com dados da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC) (2024), o setor entre julho de 2023 a junho de 2024 criou aproximadamente 180 mil vagas de trabalho formal, chegando ao saldo de mais de 2,9 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Segundo o compilado apresentado por Barbará (2024), o setor de construção civil representa o montante de 4% do PIB brasileiro

Além disso, estudos indicam que o setor da construção civil possui uma carga tributária efetiva relativamente baixa (HOLANDA, 2022). Esse nível reduzido de carga tributária pode indicar que as empresas do setor adotam estratégias de planejamento tributário mais sofisticadas e, por vezes, mais agressivas.

Lisowsky, Robinson e Schmidt (2010) definem agressividade tributária como um conjunto de estratégias que operam na fronteira da evasão fiscal para reduzir a carga tributária. Hanlon e Heitzman (2010) expandem essa definição, descrevendo-a como a adoção de medidas pelos planejadores tributários para reduzir tributos a pagar, dentro dos limites legais.

Portanto, maior ou menor uso da agressividade tributária estaria relacionado discricionariedade dos gestores das empresas de construção civil, portanto a propensão a um maior ou menor agressividade tributária estaria relacionada com fatores econômicos das empresas do setor.

Neste contexto, esta pesquisa visa investigar como diferentes fatores econômicos podem influenciar o nível de agressividade tributária nas empresas do setor da construção civil. Pretende-se analisar fatores como o Receita, Lucratividade Ativo, Endividamento, Intensividade de Ativos Imobilizados, Intensividade de Ativos Intangíveis e Tamanho para identificar variações na agressividade tributária.

Espera-se que esta pesquisa contribua para um entendimento mais aprofundado da agressividade tributária, fornecendo novos dados que podem informar práticas de planejamento tributário e políticas públicas no setor da construção civil.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em um estudo quantitativo em conjunto com as metodologias descritiva, bibliográfica e documental.

Foi utilizada uma amostra composta pelas empresas do setor de construção civil listadas na Brasil, Bolsa, Balcão, durante os anos de 2021 a 2023. Os dados necessários para a

mensuração das variáveis da pesquisa foram coletados no portal institucional da Brasil, Bolsa, Balcão.

Foram realizados testes de diferenças de médias não paramétricos e análises de correlação não paramétricas para identificar possíveis relações e diferenças entre as variáveis analisadas na pesquisa.

A agressividade tributária das empresas foi mensurada utilizando o *Effective Tax Rate* (ETR), que é a razão entre a despesa com tributos diretos e o lucro antes da dedução desses tributos no período.

$$\text{Despesas (IRPJ + CSLL) / LAIR} \quad (1)$$

Em que:

IRPJ: Imposto de Renda Pessoa Jurídica;

CSLL: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; e

LAIR: Lucro antes do Imposto de Renda.

A formulação mede a agressividade tributária em relação aos tributos diretos, como o IRPJ e a CSLL no Brasil. Quanto mais próximo de zero for o valor calculado do ETR, maior é a agressividade tributária.

As variáveis representativas dos fatores econômicos segue as metodologias estabelecidas por pesquisas anteriores sobre o tema, cujos autores incluem Brown, Drake e Wellman (2014), Frank, Lynch e Rego (2009), Guimarães et al. (2016), Khan, Srinivasan e Tan (2017), e Santos, Cavalcante e Rodrigues (2013).

Quadro 1: Mensuração das Variáveis

Variável	Mensuração
Receita	Receita Operacional Líquida _t / Ativo Total _t
Lucratividade do Ativo	Lucro antes de impostos _t / Ativo Total _t
Endividamento	Obrigações Financeiras Onerosas _t / Ativo Total _t
Intensividade de Ativos Imobilizados	Imobilizado _t / Ativo Total _t
Intensividade de Ativos Intangíveis	Intangível _t / Ativo Total _t
Tamanho	Logaritmo do Ativo Total

As variáveis que representam os fatores econômicos foram agrupadas com base na mediana para que possam ser utilizadas como grupos nos testes não paramétricos de diferenças de médias. Por exemplo, para a variável Receita, foram criados dois grupos: os de menor receita e os de maior receita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, as empresas que compuseram a amostra foram divididas em dois grupos, maiores e menores, tendo como base cada um dos fatores econômicos utilizados na pesquisa. Pelo teste de diferenças de média, pode-se perceber que os grupos de empresas classificados com base na Receita e na Intensividade de Ativos Imobilizados possuem médias iguais.

Já os outros grupos, baseados na Lucratividade do Ativo, Endividamento, Intensividade de Ativos Intangíveis e Tamanho, apresentam médias com diferenças estatisticamente significativas aos níveis de 5% ou 10%.

Maior Lucratividade do Ativo e Tamanho estão associados a maiores níveis de agressividade tributária, enquanto menor Endividamento e Intensividade de Ativos Intangíveis estão associados a menores níveis de agressividade tributária.

Tabela 1: Resumo Estatístico

Variável	Grupo	N	Mínimo	Máximo	Média	Teste Z
Receita	Menores	29	0,015	1,983	0,277	-0,531
	Maiores	30	0,023	0,331	0,161	
Lucratividade Ativo	Menores	29	0,023	1,983	0,283	-2,502**
	Maiores	30	0,015	0,569	0,154	
Endividamento	Menores	29	0,023	0,278	0,148	-1,819***
	Maiores	30	0,015	1,983	0,285	
Intensividade de Ativos Imobilizados	Menores	29	0,076	0,762	0,205	-1,016
	Maiores	30	0,015	1,983	0,230	
Intensividade de Ativos Intangível	Menores	29	0,055	0,569	0,154	-2,365**
	Maiores	30	0,015	1,983	0,279	
Tamanho	Menores	29	0,055	0,762	0,221	-1,819***
	Maiores	30	0,015	1,983	0,214	

Significância: 5% ** e 10% ***.

A Tabela 2 apresenta o resultado da análise de correlação testada. A única associação significativa, ao nível de 5%, foi encontrada entre a agressividade tributária e o Endividamento, indicando que maior agressividade está associada a menor Endividamento, corroborando o resultado encontrado anteriormente.

Tabela 2: Resumo Correlação

Variável	ETR
Receita	-0,016
Lucratividade Ativo	-0,016
Endividamento	0,305**
Intensividade de	0,012

Ativos Imobilizado	
Intensividade de Ativos Intangível	0,044
Tamanho	0,136
<hr/>	
Significância: 5% **.	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar como diferentes fatores econômicos podem influenciar o nível de agressividade tributária nas empresas do setor da construção civil. Para isso, foram utilizados testes não paramétricos de diferenças de médias e análises de correlação em uma amostra composta por empresas do setor de construção civil listadas na Brasil, Bolsa, Balcão, durante os anos de 2021 a 2023.

Foram obtidos indícios de que o nível de lucratividade do ativo, endividamento, intensidade de ativos e tamanho conseguem diferenciar grupos de empresas do setor da construção civil quanto à agressividade tributária.

É válido ressaltar que as limitações da pesquisa se baseiam no fato de que foram analisados apenas empresas do setor da construção civil e apenas três anos. Recomenda-se que novos estudos ampliem os setores investigados, bem como aumentem a quantidade de anos analisados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS. **Novo Caged: Construção cria 21,4 mil empregos formais em junho**. 2024. Disponível em: < <https://www.abrainc.org.br/empregos/2024/07/30/novo-caged-construcao-cria-214-mil-empregos-formais-em-junho> >. Acesso em 18 ago. 2024.

BARBARÁ, D. **PIB da Construção tem ligeira queda de 0,5% no primeiro trimestre**. 2024. Disponível em: < [https://sindusconsp.com.br/pib-da-construcao-tem-ligeira-queda-de-05-no-primeiro-trimestre-2/#:~:text=O%20PIB%20\(Produto%20Interno%20Bruto,\)%2C%20em%204%20de%20junho](https://sindusconsp.com.br/pib-da-construcao-tem-ligeira-queda-de-05-no-primeiro-trimestre-2/#:~:text=O%20PIB%20(Produto%20Interno%20Bruto,)%2C%20em%204%20de%20junho) >. Acesso em 18 ago. 2024.

BROWN, J. L.; DRAKE, K.; WELLMAN, L. The benefits of a relational approach to corporate political activity: evidence from political contributions to tax policymakers. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 37, n. 1, p. 69-102, 2015.

FRANK, M. M.; LYNCH, L. J.; REGO, S. O. Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. **The Accounting Review**, v. 84, n. 2, p. 467-496, 2009.

GUIMARÃES, G. O. M.; CURVELLO, R. S. S. MARQUES, J. A. V. C.; MACEDO, M. A. S.

Gerenciamento tributário: evidências empíricas no mercado segurador brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 30, p. 134-159, 2016.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 127-178, 2010.

HOLANDA, A. P. **Conexões sociopolíticas, planejamento tributário e elisão fiscal: evidências no Brasil**. 2022. 144 f. Tese (Doutorado em Administração e Controladoria) - Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

KHAN, M., SRINIVASAN, S.; TAN, L. **Institutional ownership and corporate tax avoidance: new evidence**. 2017. Disponível em: < <https://ssrn.com/abstract=2779809> >. Acesso em 22 ago. 2020.

LISOWSKY, P.; ROBINSON, L.; SCHMIDT, A. Do publicly disclosed tax reserves tell us about privately disclosed tax shelter activity? **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 3, p. 583-629, 2013.

SANTOS, M. A. C.; CAVALCANTE, P. R. N.; RODRIGUES, R. N. Tamanho da firma e outros determinantes da tributação efetiva sobre o lucro no Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v.6, n.2, p. 179-210, 2013.